



# Avaliação



Recebi os resultados da Estatística Nacional do Exame Anual para Residentes/Estagiários em Diagnóstico por Imagem do Colégio Brasileiro de Radiologia. Penso que foi um grande avanço do CBR ter aceito a idéia e implementá-la.

Isto possibilitou que os médicos Residentes e Estagiários pudessem avaliar seus conhecimentos adquiridos pelo ano de seu treinamento. E para nós, coordenadores de Programa, que recebemos as médias obtidas pelos médicos Residentes e Estagiários da Instituição, temos a possibilidade de comparar com a média obtida por todos que se submeteram à avaliação.

Quando conseguirmos entender os relatórios que nos são enviados, podemos dizer que é uma coisa muito boa para gerenciar o Programa. Assim, se o grupo de nossa Instituição foi mal em um Sistema podemos redimensionar o nosso ensino e treinamento para aquela área, reforçando o aprendizado.

Há três anos, quando chegou a 1ª avaliação, foi oportuno ver que as médias obtidas no quesito "Física" eram de 3,33 e no ano seguinte se repetiu.

A partir de então, iniciou-se um processo em nossa Universidade (UFRJ) para organizar um programa que fosse aceito pelo Colégio Brasileiro de Radiologia. Foi feito um Fórum de discussão entre professores que ministraram aulas de "Física", representantes da Sociedade Brasileira de Radiologia e da Comissão Nacional de Energia Nuclear com o tema: "O que um médico radiologista precisa saber sobre formação da imagem radiológica e proteção radiológica?". Das discussões do grupo fez-se uma proposta do programa que aprovada gerou dois cursos que serviram de laboratório para a implantação em 2003.

Entretanto, pode-se observar que mesmo sem a implantação do programa e nem a prova de 2002 ter sido feita baseado no programa pré-estabelecido, foi possível notar que os médicos Residentes e Estagiários do Serviço de Radiodiagnóstico do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ e do Serviço de

Radiologia da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, obtiveram médias acima da média nacional, principalmente os  $E_1 - R_1$  e  $E_2 - R_2$ , pois os  $E_3 - R_3$  ainda não haviam tido aulas de "Física" conforme o novo programa, apesar de como já dito, a prova não ter sido feita dentro do novo programa.

A Comissão de Mamografia está organizando o programa de diagnóstico por imagem da mama. Em breve será apresentado o programa de formação de especialistas em Radiologia e para aqueles que desejam se habilitar em diagnóstico por imagem da mama. Felizmente as provas estão tendo a participação das mesmas pessoas, o que dá para prever uma homogeneização na avaliação.

Assim, no dia 04 de abril foi realizada a 2ª avaliação dos responsáveis pelos Serviços de Mamografia que haviam submetido imagens obtidas em seus Serviços com o simulador e com o dosímetro. Dos 14 aprovados, 11 radiologistas compareceram com seus exames para a entrevista com os examinadores (dez foram aprovados – um apresentou exames incompatíveis com as imagens do fantom), entretanto, os onze conseguiram aprovação nos dez casos previamente selecionados do arquivo teste do CBR.

Em maio teremos a prova prática de habilitação em mamografia, que seguirá a mesma metodologia. Quem sabe um dia poderei estar escrevendo que todos os Sistemas terão seus programas (e ementas) oferecidos pelo CBR aos programas de formação de especialistas em Radiologia.



*Dr. Hilton Koch é chefe do Serviço de Radiologia da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro*